

## Congresso AIDA no Brasil

Sindicato é patrocinador do maior  
evento mundial de direito de seguros

Páginas 4 e 5



### **página 3**

Entrevista com  
Zeca Borges, do  
Disque Denúncia

### **página 6**

Carlos Minc fala sobre relação  
de 24 anos dos Defensores da  
Terra com o Sindicato

### **página 7**

Sindicato participa de  
Conselho FIRJAN de  
Segurança Pública

# Editorial

Roberto Santos, presidente do Sindicato



## Caro leitor!

Mais um ano se encerrou e o Sindicato comemora as novas parcerias e também aquelas de longa data que renovamos! Esta edição do Informe traz os resultados de algumas dessas colaborações: Disque Denúncia, Defensores da Terra, Viver Bem e Instituto Igarapé. O Sindicato colhe os frutos da cooperação com essas entidades, que só têm a somar na nossa atuação.

Na página 3 você confere como o apoio ao Disque Denúncia, que já perdura 15 anos, se desenvolve na prática. Há 23 anos como coordenador geral, Zeca Borges explica tudo sobre o serviço e apresenta um balanço com os principais números da história do Disque Denúncia. Uma aula sobre segurança pública!

O Sindicato assinou a renovação do contrato com a ONG Defensores da Terra. Carlos Minc, deputado estadual e um dos fundadores, discorre na página 6 sobre o trabalho realizado em cooperação, mantida nos últimos 24 anos. Apenas pelos cursos de Formação Ecológica já passaram mais de 1.500 alunos, que se tornaram replicadores da mensagem de proteção ao meio ambiente. Minc conta ainda um pouco sobre as origens dos Defensores e suas primeiras ações.

A parceria com o Instituto Igarapé rendeu ao Sindicato convite para participar do Conselho FIRJAN de Segurança Pública. A diretora-executiva do Igarapé e presidente do referido Conselho fala sobre a atuação do Instituto no tema de Segurança Pública, de grande interesse para nós, além de explicar um pouco os objetivos do Conselho.

Outro grande destaque desta edição é o XV Congresso Mundial da AIDA, que foi realizado pela primeira vez no Brasil, mais especificamente no Rio – com apoio e participação ativa do Sindicato, é claro! Congressistas, palestrantes e membros da AIDA saíram muito bem impressionados com a organização do evento e a qualidade dos debates e conversas. Algumas inovações da edição brasileira fizeram tanto sucesso que serão adotadas nos próximos congressos, realizados a cada quatro anos.

As insurtechs chegaram com tudo no mercado de seguros e na página 8 você confere as principais tecnologias oferecidas por essas startups e um vislumbre de como os seguros vão se adaptar à nova realidade. Aproveite a edição e um ano novo próspero!

## Expediente

**Presidente:** Roberto de Souza Santos (Porto Seguro);

**Vice-Presidentes:** Luiz Fernando Nascimento Bertoncello (Prudential); Pablo Rodrigues Guimarães (Bradesco); Solange Zaquem Thompson Motta (SulAmérica); Lúcio Antônio Marques (Sabemi)

**Diretores/Conselheiros Fiscais:** André Lewkovitch (Liberty); Andrea Louise Ruano Ribeiro (Líder DPVAT); Antonio Carlos de Melo Costa (HDI); Eduardo Fazio de Arcippio Lima (Somp); Cristiane Nogueira de Mello (Zurich); Jose Carlos Gomes Mota (Mongeral Aegon); Marcos Antonio da Silva Ferreira (Mapfre); Otacílio Pedrinha de Azevedo (Banestes); Ronaldo Marques dos Santos (Icatu); Sergio Carvalhaes de Brito (Tokio Marine)

**Representante da Escola Nacional de Seguros:**

Renato Campos Martins Filho

**Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela

**Produção:** FSB Comunicação

**Coordenação:** Fernando Santana e Viviane Moura

**Redação e Edição:** Helena Soares

**Projeto Gráfico:** Thalita Teglas

**Diagramação:** Miguel Heichard

Rua Senador Dantas, 74 / 17º andar  
Centro - RJ | CEP 20031-205  
Tel. 2240.9008

[www.sindicatodasseguradorasrj.org.br](http://www.sindicatodasseguradorasrj.org.br)  
[www.facebook.com/sindsegrjes/](https://www.facebook.com/sindsegrjes/)



O Sindicato apoia o Disque Denúncia há 15 anos, contribuindo para a resolução de diversos tipos de crimes. Coordenador geral do serviço desde sua fundação, Zeca Borges tem experiência de sobra na segurança do Estado e compartilha na entrevista abaixo um pouco da sua bagagem à frente da entidade, além de comentar os frutos da parceria bem-sucedida.

**O Disque Denúncia já tem 23 anos de atuação. Pode resumir brevemente alguns resultados e destaques da iniciativa?**

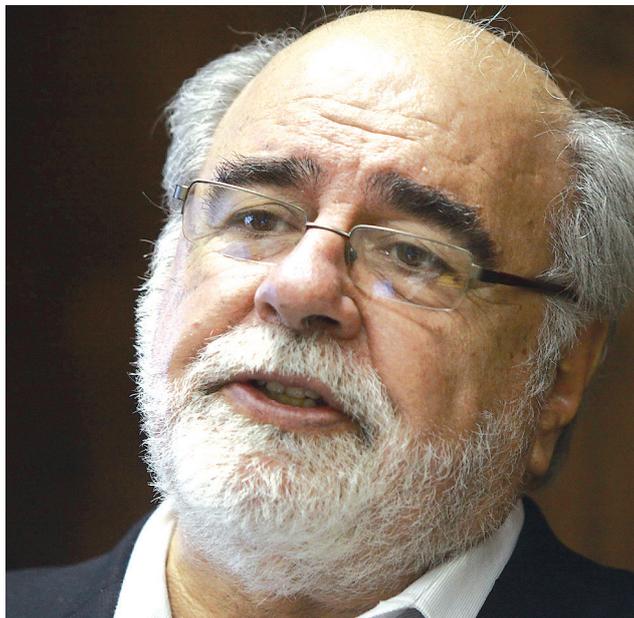
São quase 3 milhões de denúncias, sobre diversos tipos de crimes, recebidas ao longo desses 23 anos e arquivadas em nossa base de dados.

Desde a criação do serviço, mais de 21 mil pessoas foram autuadas em delegacias, mais de 10 mil armas e cerca de 60 mil munições foram retiradas das ruas. Atualmente o Disque-Denúncia possui alguns programas importantes como o “Linha Verde”, que recebe denúncias sobre crimes ambientais; o “Núcleo de Violência Doméstica”, onde é possível denunciar abusos contra crianças, mulheres e idosos; o programa “Procurados”, que divulga os principais criminosos foragidos do Estado do RJ; além do programa “Desaparecidos”, que é parte das ações do Disque-Denúncia na área de direitos humanos, a fim de auxiliar na identificação e localização de pessoas desaparecidas.

Atualmente o Disque Denúncia é financiado 100% por empresas priva-

das e, mesmo com a crise nos últimos dois anos, continua auxiliando a polícia do Rio na prisão dos bandidos mais perigosos do Estado, além de ajudar na apreensão de armas e drogas.

**Como se dá a parceria do Disque Denúncia com o Sindicato? Quais os resultados?**



A central Disque Denúncia é especializada em mobilização da população estimulando denúncias através de campanhas focadas em assuntos de interesse do Sindicato. A partir do recebimento das informações, todas são encaminhadas aos órgãos de segurança para providências e a central se encarrega de monitorar os resultados. Todas as denúncias registradas são compiladas em um relatório mensal enviado ao Sindicato.

**Quais são as frentes de atuação do Disque Denúncia nos casos de interesse do Sindicato, principalmente roubo e furto de veículos?**

A central Disque Denúncia recebe denúncias sobre todos os assuntos que envolvam roubo e furto de veí-

culos. Fraudes em seguros, roubo de cargas e de caminhões e abandono de veículos roubados estão entre eles.

**Há novidades na atuação do Disque Denúncia? Quais são as perspectivas para 2019?**

Em 2018, pela primeira vez, lançamos uma campanha pesada para recebimento de denúncias a respeito do processo eleitoral através de nosso aplicativo e foi um sucesso. Estamos investindo em tecnologia e avançando a passos largos com apoio de ferramentas e softwares que nos auxiliam muito na prestação de nossos serviços. Para 2019, esperamos poder contribuir ainda mais com a redução da criminalidade no Estado do Rio com o uso de novas tecnologias

que permitam tornar o crime cada vez mais caro, mais difícil e arriscado para o bandido.

Gostaria de acrescentar um agradecimento especial ao Sindicato por compreender a importância de nosso serviço para o Estado do Rio de Janeiro e principalmente por ser, há anos, um grande aliado nosso na busca por mais segurança. Segurança pública, que é no que nos propomos a ajudar, é um tema muito difícil de ser compreendido e facilmente confundido com proteção. O Sindicato entendeu que só teremos uma cidade segura para todos nós quando nos unirmos no combate ao crime, e veio fazer parte dessa luta. É uma honra para o Disque Denúncia ter esse reconhecimento.



## Brasil sedia pela primeira vez congresso mundial da AIDA

Foram dois dias de intensa atividade, painéis, grupos de trabalho e trocas entre os mais de 400 participantes, que vieram de todo o mundo para acompanhar o principal evento de direito dos seguros, nos dias 12 e 13 de outubro. O AIDA Rio 2018 fez tanto sucesso que as novidades implementadas serão replicadas nas próximas edições, realizadas a cada quatro anos. Presidente recém-eleita da AIDA World, Peggy Sharon destacou o evento brasileiro como um dos melhores realizados pela instituição.

Com o congresso acontecendo em sua região de atuação, o Sindicato não poderia fazer feio. Além de contar com um estande na área de convivência, também foi patrocinador desta edição. Presidente do Sindicato, Roberto Santos, destacou a importância da realização do evento em terras cariocas. “A AIDA é uma

importante entidade internacional com representações em 73 países e expressiva atuação no Brasil, congregando os profissionais que atuam no ramo de direito do seguro. Nada mais natural do que colaborar para a realização desse importante congresso, reunindo advogados de 37 países que aqui puderam constatar o nível de profissionalismo e a capacidade dos brasileiros de produzir um evento de tal tamanho”, explicou.

O organizador do próximo congresso mundial, em 2022, o australiano Chris Rodd, contou que algumas das ideias iniciadas na edição brasileira foram tão bem aceitas que serão aplicadas em Melbourne, cidade que vai sediar o encontro. O membro da comissão organizadora do AIDA Rio 2018 e conselheiro da entidade, Luis Felipe Pellon, destacou, entre as novidades, a ótima repercussão dos grupos de trabalho formados para aprofundar temas expostos nos painéis principais. O diretor-executivo do Sindicato, Ronaldo M. Vilela, integrou o grupo de três pessoas que formaram a Comissão de Organização do congresso.

Outra ideia positiva foi a utilização, pela primeira vez, de um aplicativo exclusivo da AIDA Rio 2018, contendo a programação, os currículos dos painelistas, resumos das sessões e ainda um ambiente interativo para fotos e comentários. Mesmo quem não conseguiu estar presente fisicamente pôde acompanhar o congresso através dessa ferramenta.

### Sobre a AIDA

Fundada em 1960, em Luxemburgo, a Associação Internacional de Direito de Seguros é uma instituição de cunho científico, sem fins lucrativos. É mundialmente conhecida como AIDA, as iniciais de seu nome em francês: Association Internationale de Droit des Assurances. Hoje, a Associação está presente em 73 países, incluindo o Brasil.





## Programação

A abertura reuniu lideranças do setor de seguros e autoridades, com a influência da inovação e da globalização no direito do seguro permeando os discursos. Novas tecnologias e regras contratuais do seguro foram os temas do painel que abriu a programação, liderado pela nova presidente da AIDA World, Peggy Sharon.

“Novas tecnologias – veículos e robôs autônomos, riscos cibernéticos e processo do seguro”; “Governança de companhias seguradoras” e “Seguro poluição – métodos, coberturas e beneficiários” foram os demais painéis do primeiro dia de evento, com palestrantes de diversas seccionais da AIDA espalhadas pelo mundo. O segundo dia foi marcado pela intensa atividade dos grupos de trabalho, que desdobraram os temas dos painéis realizados no dia anterior, com espaço para debates mais específicos.



## Sindicato e Defensores completam mais um ano de união

Carlos Minc, deputado estadual, viu nascer o casamento entre Sindicato e Defensores da Terra, em 1994. A iniciativa pioneira só cresceu desde então e deu resultados, formando uma geração mais consciente da importância da proteção ambiental. Minc conta abaixo os principais destaques dessas mais de duas décadas de sintonia.

### **Como surgiu essa união e qual é a receita para manter a relação bem sucedida por mais de duas décadas?**

Iniciamos a parceria com o Sindicato das Seguradoras em 1994, através do meu querido pai, Luis Baumfeld, que atuava no ramo do seguro privado e defendia a coalizção dos ambientalistas com as seguradoras, já que ambos trabalhavam em prol de um objetivo comum, que é o da proteção ao patrimônio e da prevenção. Na época, a parceria proporcionou a concretização da primeira grande campanha dos Defensores da Terra em defesa da Mata Atlântica e pelas unidades de conservação da natureza do Rio de Janeiro, destinando recursos para pesquisa e mobilização social em defesa dos nossos parques e reservas, rios e lagoas do Estado. Graças ao apoio do Sindicato, os Defensores da Terra puderam realizar visitas técnicas em 92 unidades de conservação, realizando o levantamento e a análise das condições ambientais de cada uma delas, identificando seus principais problemas e ameaças, as soluções para cada problema encontrado e encaminhando-as aos órgãos públicos ambientais competentes.

### **Quais foram os principais projetos e resultados alcançados através da parceria entre a Defensores e o Sindicato?**

A partir da iniciativa citada na pergunta anterior, seguiram-se os proje-

tos e as ações de pesquisa, a mobilização social e a educação ambiental em defesa dos rios e lagoas nas 10 macro-bacias hidrográficas do estado, pressionando os órgãos ambientais para a demarcação das faixas marginais de proteção além das ações nas praias, de mobilização e educação ambiental nas escolas, adoção de um rio, lagoa, parque ou encosta, realização de monitoramento da qualidade ambiental, reflorestamento, etc.



Através da parceria, os Defensores da Terra também puderam investir pesado na educação ambiental, estruturando um sólido e consistente Curso de Formação Ecológica. A parceria também apoia a participação estruturada dos Defensores da Terra em vários eventos anuais do calendário ambiental. Envolve ainda o apoio técnico para a elaboração de projetos que se transformaram em leis importantes de interesse da Segurança Pública e da sociedade, como as Leis 2416/95 e 3489/00, que criam instrumentos de controle e fiscalização de ferros-velhos, com nota fiscal de entrada e saída de mercadorias nesses locais, para coibir a venda de carros roubados, transformando os ferros-velhos de elos da cadeia da ladroagem

em elos da cadeia da reciclagem; e a Lei 2807/97, que exige seguro para as obras públicas como a garantia de sua conclusão.

### **O Curso de Formação Ecológica chegou a 40 edições, com o apoio e patrocínio do Sindicato. Qual o balanço que você faz desse programa e quais os principais resultados que ele gera?**

Este é um programa importantíssimo, pois é o único curso certificado de formação ecológica gratuito que existe

no Rio de Janeiro, e sem pré-requisitos, ou seja, qualquer pessoa pode participar. O curso é anual, de dois meses, com 16 aulas ministradas por profissionais gabaritados, de reconhecido prestígio em seus campos de atuação, sobre os temas mais importantes da área ambiental na atualidade. A troca entre alunos e professores é sempre muito rica e gratificante, onde amizades e parcerias duradoras se formam e até novas instituições de defesa ambiental surgem, inspiradas pelo exemplo dos Defensores da Terra e instigadas à mobilização pelos diversos professores do curso. Em 20 anos de curso, 1517 alunos se formaram, e temos mais de 200 pessoas pré-inscritas para o próximo.

Sucesso absoluto!



## Sindicato integra Conselho FIRJAN de Segurança Pública

Junto com cerca de 40 conselheiros de outras entidades, o Sindicato participa como membro do Conselho pela relevância da sua atuação no setor de segurança, representado pelo seu diretor-executivo, Ronaldo M. Vilela. Os demais representantes vêm do setor público, da iniciativa privada e da sociedade civil, todos especialistas no tema. Presidente do Conselho e diretora do Instituto Igarapé, Ilona Szabó explica como os diferentes órgãos e entidades podem contribuir para melhorar a segurança pública.

**Quais linhas de atuação e ações do Instituto Igarapé estão mais ligadas ao interesse em comum com o Sindicato? Como as instituições podem contribuir em conjunto?**

O Instituto Igarapé é um think and do tank brasileiro, independente, dedicado à integração das agendas da segurança, da justiça e do desenvolvimento e tem como missão tornar o Brasil e os países do sul global mais seguros. Nosso objetivo é propor soluções inovadoras a desafios sociais complexos, por meio de pesquisas, novas tecnologias, comunicação estratégica e parcerias para aprimorar políticas públicas.

Atuamos em projetos e iniciativas estruturantes e com alto potencial de impacto positivo. No Rio de Janeiro, um exemplo de parceria bem-sucedida entre a iniciativa privada, poder público e sociedade civil que merece destaque é a ferramenta de análise criminal ISPGeo.

A sociedade tem um papel muito importante a desempenhar na segurança pública. Iniciativas conjuntas como a acima mencionada são cruciais para que possamos avan-

GEOVANI MARTINS



çar na direção desejada e reverter o quadro atual de insegurança no Estado e Brasil afora.

**Como surgiu o convite ao Sindicato para participar da Comissão que está discutindo iniciativas para a Segurança Pública do estado?**

No início do ano fui convidada pelo Presidente da FIRJAN, Eduardo Eugenio, para assumir a presidência do Conselho FIRJAN de Segurança Pública. Fizemos então o convite para o Sindicato participar como membro do conselho por se tratar de um setor relevante, diretamente impactado pela violência e que tem muito a contribuir para a construção de propostas e no apoio a projetos para a melhoria da segurança pública.

**Como funciona esse Conselho e qual será o destino do documento elaborado por ele?**

O Conselho FIRJAN de Segurança Pública foi criado no início de 2018. É composto por cerca de 40 conselheiros. Possui uma representatividade significativa da sociedade e tem como objetivo contribuir

com proposições e apoio a projetos concretos, acompanhar as ações em andamento na segurança pública no Estado do Rio e colaborar para garantir a manutenção dos projetos e iniciativas com resultado comprovado no longo prazo.

Nessa linha, foram elaboradas algumas propostas que irão compor a Agenda FIRJAN para o Governo do Estado do Rio de Janeiro. O documento será entregue em breve para a equipe do governador Wilson Witzel.

**Quais são os próximos passos e iniciativas do Igarapé em relação à segurança pública do Rio de Janeiro?**

Em 2019, nosso objetivo é dar seguimento às iniciativas em andamento em linhas de ação prioritárias: (i) policiamento inteligente, como é o caso, por exemplo, da parceria estabelecida com o Instituto de Segurança Pública (ISP) para apoiar na disseminação e uso em maior escala do ISPGeo; (ii) apoio à melhoria na investigação de homicídios e crimes violentos; (iii) apoio à construção de parcerias para melhorar a empregabilidade de presos e egressos no Estado, para reduzir a reincidência criminal; e (iv) implementar iniciativas de prevenção da violência como o sistema de gestão dos ODS para municípios e ações para proteger crianças dos impactos da exposição à violência.

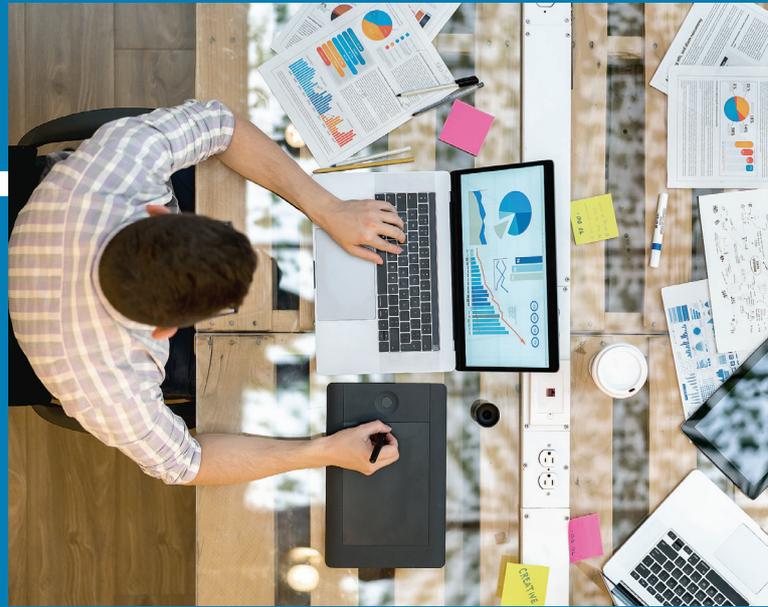
É fundamental ampliarmos e fortalecermos as parcerias com empresas e líderes cariocas, bem como ampliar a participação da sociedade civil enquanto promotora e guardiã de um plano de segurança pública de longo prazo para nosso Estado. Contamos com o sindicato e as empresas associadas nessa parceria!



## A revolução digital dos seguros

Inteligência artificial, big data, internet das coisas, bitcoins, machine learning, blockchain, telemetria e realidade virtual podem ainda ser desconhecidos pela maior parte da população, mas é neles que está o futuro do mercado de seguros. O modelo de fazer seguros passa por um momento de transformação digital e crescimento das insurtechs – startups que inserem o poder das novas tecnologias no setor.

De acordo com levantamento da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, o Brasil possui 79 insurtechs, um salto considerável em relação às 40 companhias mapeadas na 1ª edição, realizada em 2017. Desse total, 40% tem foco em produtos, 28% em data e analytics e 12% na jornada do usuário. São Paulo é o estado que concentra a maior parte das empresas, com 64%, mas o Rio de Janeiro também aparece no pódio em terceiro lugar, concentrando 9% dessas empresas.



A Superintendência de Seguros Privados (Susep) criou, em 2017, uma comissão especial permanente dedicada ao tema Inovação e Seguros. O sucesso do evento CQCS Insurtech e Inovação, focado em estimular o desenvolvimento dos temas no Brasil e América Latina, é outro indício de que a tendência veio para ficar. O estudo “Inovação destemida: insurtechs como catalisadores da mudança no setor de seguros”, realizado pela Accenture, aponta que o número de negociações em insurtechs aumentou 39% no mundo todo em 2017, com valor total de contratos 32% maior, chegando a U\$ 2,3 bilhões.

As empresas tradicionais precisam se modernizar e as insurtechs

têm soluções para ajudar a transformação e acelerar o processo de mudança. Estudo elaborado pela McKinsey (Insurance 2030 – o impacto da inteligência artificial no futuro do seguro), de abril de 2018, aponta quatro macrotenências para a próxima década: dispositivos conectados, uso da robótica, ecossistema de dados e personalização.

A IOT – ou internet das coisas –, com sua avalanche de dados, vai permitir que as operadoras compreendam seus clientes de forma mais ampla, resultando em novas categorias de produtos, preços personalizados e entrega de serviços cada vez mais rápida. O futuro é aqui e agora!



## Convidados especiais

O sindicato recebeu convidados em almoços realizados recentemente. Zeca Borges, do Disque Denúncia, Mariana Rondon, do Instituto Igarapé, Júlio Amorim, da Ecoponte, e Felipe Reis, da ONG Viver Bem, e representantes da Defensores da Terra, participaram des-

ses encontros com a diretoria. O objetivo das reuniões é debater sobre assuntos de interesse em comum e buscar soluções em conjunto.

Felipe Reis destacou o trabalho realizado pela Viver Bem, que conta com o apoio do Sindicato. O trabalho de monitoramento por câmeras rea-

lizado pela ONG é a primeira iniciativa deste tipo no país e se encontra dentro do Batalhão da Polícia Militar. “O entendimento entre os órgãos de segurança pública é o que conseguimos de mais importante. Apenas câmeras não bastam, a integração é a maior vitória”, comemorou Felipe.